

Ibsen “envergonha” gaúchos

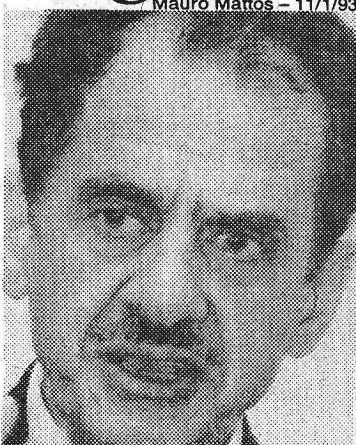
Mauro Mattos — 11/1/93

■ Lideranças da comunidade pedem prisão de deputado

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — A primeira plenária do Orçamento Participativo de Porto Alegre para 1994 foi marcada pela revolta e a indignação da população mais pobre com os escândalos investigados pela CPI do Orçamento. Os 400 participantes da reunião, realizada no Ginásio Tesourinha, pediram o confisco dos bens e a prisão dos “políticos corruptos”, incluindo Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), acusado de “envergonhar sua terra natal”. Os moradores também se mobilizaram contra a tentativas de vereadores de acabar com o Orçamento Participativo, instituído pela prefeitura em 1992.

O líder comunitário e ferrovieário aposentado Noé Gonçalves, 65 anos, foi ovacionado ao exigir “uma limpeza no Congresso para afastamento desses



Simon: sucesso entre petistas

corruptos”. O representante comercial Jorge Urruth disse que “corrupto a gente joga fora pelo voto. Agora, é preciso prender os corruptores, essas empresas que compram os políticos e que sempre fazem novos corruptos”.

Uma das novidades da plenária, realizada sábado à noite e seguida por um baile popular, o Pagode da Cidadania, foi a presença do senador Pedro Simon (PMDB-RS), autor de projeto que institui o Orçamento Participativo no âmbito federal.

O sistema da capital gaúcha divide a cidade em 16 sub-regiões, que em assembleias definem as prioridades do orçamento da prefeitura, vigiadas e fiscalizadas por 32 delegados que fazem duas reuniões semanais, prestando contas depois às suas respectivas regiões. O prefeito Tarso Genro (PT) diz que a população fiscaliza os trabalhos “desde a licitação até a colocação do último tijolo”.

A plenária debateu o relacionamento com a Câmara de Vereadores e houve críticas aos vereadores que querem acabar com o Orçamento Participativo, por não aceitarem que as assembleias dos moradores definam as prioridades e os setores a serem beneficiados pelo orçamento municipal. Um deles é o vereador e ex-governador, Jair Soares (PFL). “É um traidor do povo”, acusou o formando de medicina Ronald Wolf. Os delegados da plenária decidiram apoiar a prefeitura na manutenção do IPTU, já que há projetos de vereadores reduzindo os valores em 25%.